

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

ANO V—Número 1.339

Redacção, Administração e Tipografia

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Sexta-feira, 6 de Abril de 1923

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Editor—Carlos Maria Coelho

PREÇO — 20 CENTAVOS

Telefones—5398-C

Officina de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Apesar da descida do câmbio, os géneros continuam subindo. Isto significa que a ganância dos assambarcadores, em vez de diminuir, aumenta.

Os do "olho vivo", reúnem amanhã para tratar de... "gravíssimos casos de ordem pública"

Existe para a coisa a que pomposamente se dá o nome de confederação patronal e fora criada na intenção de esmagar a organização proletária e todas as suas reivindicações de carácter económico-social, como era manifesto desejo dos seus mentores. Há tempos, porém, que não dava acôrdo de si, especialmente desde que a classe mobilizadora, no seu grandioso movimento do ano passado, a pôs em cheque, esborçoando-a por completo, apesar dos truces e dos processos desleais a que recorreu, chegando mesmo a ameaçar vários industriais que se negavam a cumprir as suas determinações caseiras e ditatoriais.

Como a provar, no entanto, que ela ainda fazia parte do número dos vivos, surgiu há dias na imprensa um anúncio convocando as suas filiadas, em nome do conselho superior, para tratar de assuntos de importância. A corroborar esse anúncio, apareceu a circular confidencial que ontem publicamos.

O leitor desprovido de qualquer decência que ela vinha tomar importantes deliberações sobre o momentoso problema da carestia da vida, pelo menos fazendo sentir aos seus componentes negociantes a conveniência de reprimir um pouco a sua ganância, não roubando nem especulando mais com a miséria do povo consumidor, assim como aconselhar os industriais a atender as justas reclamações dos operários, aumentando-lhes os salários insignificantes que auferem.

Tal facto não se verifica, como se constata da circular referida, e, muito ao contrário, a sua preocupação está na manutenção da ordem pública, que é por assim dizer o que mais a interessa, porquanto aqueles que comotem determinado crime nunca podem viver tranquilos, pela enormidade do peso que lhes esmaga a consciência.

É tam a desfezadora de congnominar as suas aderentes de "organizações produtoras da nação, quer comerciais, quer industriais ou agrícolas", como se qualquer destas forças contribuisse para a produção e para o bem da comunidade, quando elas se limitam a produzir a miséria, a fome, todo o mal estar da sociedade, procurando por todas as formas garantir a sua situação privilegiada, retendo até a deterioração dos géneros de primeira necessidade, na ânsia de fabulosos lucros; não desanvolendo a indústria segundo os processos modernos, como tem sido reclamado pela organização operária, e que muito de proveitoso trazia para o país, e cultivando só os terrenos que entendem para melhores ganhos auferirem, em detrimento duma população que vai lentamente morrendo de fome e obrigando os trabalhadores do campo a cruzar os braços, porque lhes roubam os meios onde empreguem a sua actividade.

Essas "organizações produtoras da nação", são os únicos responsáveis do estado miserável a que chegou o povo, e consequentemente os causadores dessa revolta surda que se vai espalhando em todos os meios, até nos mais conservadores, o que amanhã, explodindo, fará pagar bem cara a insaciável febre de lucros aqueles que tem praticado as maiores extorsões.

E, portanto, «os gravíssimos casos de ordem pública» são provocados por esses senhores que neste momento querem tomar medidas positivas e práticas, decerto reclamando do governo uma metralhadora para cada um dos seus estabelecimentos no intuito de mais a vontade continuarem a roubar a já depauperada bolsa do verdadeiro produtor, que é duplamente explorado pelo industrial e pelo comerciante.

Assim deve ser e por certo que os governantes darão todo o seu apoio a tal entidade, despresando um povo inteiro que vive na miséria, mercê da especulação desenfreada dessa tenebrosa quadrilha da finança, do comércio e da indústria, de complicitade com estadistas e políticos sem escrúpulos.

Veremos qual será a «solução de tam graves problemas» que a ressuscitada vai tratar amanhã—e entretanto o operariado deve pôr-se em guarda para não receber de surpresa mais um assalto que lhe preparem os homens do olho vivo e esperem a melhor oportunidade para o esfolar definitivamente, porque em princípio já está.

Em Ponte do Lima

Um comerciante desflora e engravida a própria filha

PONTE DO LIMA, 4.—Tivemos há dias conhecimento de que na freguesia de S. Tiago, deste concelho, Francisco Gomes, casado, ex-comerciante e novo rico, desflorou e engravida já por três vezes uma filha de dezasseis anos de idade.

Alguém sabedor deste caso levou-o ao conhecimento da autoridade administrativa, sendo aquele senhor chamado a administração do concelho, onde negou todas as acusações que lhe são imputadas, alegando, em sua defesa, ser seu filho o autor de tanta monstruosidade e infame proeza.

Infame, sim! Infame porque, além de ser filho, esta já teve 3 filhos sem que até hoje ninguém saiba onde pára um, talvez o primeiro que ela deu à luz.

Em vista das declarações que o sr. Gomes fez, foram seu filho e sua filha chamados a referida administração. Aquele, banhado em pranto, disse ter sido efectivamente quem havia abusado de sua irmã e esta fez declaração idêntica.

As declarações que aqueles fizeram na administração do concelho, foram com o único fim de livrar seu pai da responsabilidade...

A Revolução na Roménia

Os telegramas que abaixo publicamos confirmam a notícia de ter estado na Roménia uma violenta revolução. Já não dizem as agências que a revolução seja de carácter social, atribuindo-na aos republicanos. Entretanto, podemos asseverar que o movimento social na Roménia possui já arraigadas tradições e o que de admirar não será que a tal revolução republicana degenera num grande conflito social.

Elis os telegramas.

BERLIM, 5.—Telegramas recebidos de Cluj (Transilvânia), dizem que o movimento que estalou em Bucarest, não teve ainda um carácter de revolução organizada, mas tudo leva a crer que esse movimento terá em breve tempo a sua eclosão. Os incidentes começaram com assaltos aos quartéis de gendarmaria e da polícia. Em dois bairros estabeleceram-se barricadas. Houve duas tentativas de assalto à legação sérvia, o que foi evitado pela polícia, tendo morrido na refrega muita gente.

A família real e o governo, protegidos por alguns regimentos fiéis à dinastia, refugiaram-se em Alba-Julia. Tanto esta cidade como toda a província da Transilvânia, está ocupada militarmente. — (R)

PARIS, 5.—Notícias recebidas da Roménia, dizem que o Soberano e o governo continuam em Alba-Julia. Apesar da gravidade da situação, o exército mantém-se às ordens do governo, tendo sido tomadas energéticas medidas para dominar os revolucionários que são conhecidos republicanos que se aproveitaram dos conflitos entre católicos e judeus. O governo mobilizou três classes do exército. — (R)

Os anarquistas

A margem do congresso espanhol realizado em 18 de Março

Em pleno século XIX, Victor Hugo exclamava: «isto matará aquilo!» Agora uns homens, com anelos de amor e liberdade, agruparam-se para fortalecer o ideal anárquico, que terminará com todos os rancores e rivalidades existentes e fundará uma Sociedade Ideal.

Contra estas belas aspirações, levantam-se todos os possuídores da terra, amparados pelos governos actuais, e formam uma barreira que julgam invencível. Mas as classes desapaquoadas agrupam-se e formam outra barreira tam potente como as barracas marinhas que vão minando os rochedos e ao mais pequeno esforço derrubam-no.

Os homens que acorriam estas belas ideias reuniram-se no dia 18 em Madrid, em congresso nacional, e em breve reunir-se-ão em congresso internacional.

Espero que destas reuniões saiam novos caminhos de luz e que todos os anarquistas do globo estreitem relações para poder levar a efeito os nossos ideais sublimes de redenção.

Os anarquistas, dirão alguns camaradas, não necessitam de ter estas reuniões internacionais, pois somos cosmopolitas e este facto basta para nos unir a todos, no globo.

Concordo que os anarquistas não necessitem de uma confederação, nem de um bureau internacional directivo, mas julgo de grande necessidade as reuniões nacionais ou internacionais para troca de impressões. Os anarquistas não precisam, como anteriormente digo, de qualquer comité, precisam, sim, de ter amplas relações com todos os grupos internacionais; para isso se reuniram os grupos locais, e nomearam um grupo de relações para que não suceda o que succedeu com os camaradas Sacco e Vanzetti, na Argentina, que não tinham relações algumas com Espanha, sendo necessário atrair o protesto contra a condenação dos mesmos.

Outros camaradas demasiado puristas dirão que os anarquistas não devem estar nos Sindicatos. Pergunto a esses camaradas o que seria o Sindicalismo se os anarquistas não estivessem nos Sindicatos. O Sindicalismo só não seria mais do que um problema de barreira—como vulgarmente se diz—se não fossem os acratas que são os que dão tática e ideologia e finalidade; por isso os anarquistas devem estar dentro dos sindicatos da indústria a que pertencem.

A marcha dos anarquistas espanhóis tende a unificar-se, e será um grande trabalho de cultura e de revolução para o futuro, porque neste momento, mais do que nunca, devemos estar integrados nas lutas internacionais.

Por hoje, nada mais.

ARTE E ARTISTAS

A triste exposição anual na Sociedade Nacional de Belas Artes

As exposições anuais que na Sociedade de Belas Artes se fazem, devem traduzir o resultado de tudo quanto durante um ano se imaginou e produziu. Assim pensa a Sociedade que lá vai. Se a profissão não obrigasse quem lá não iria sabemos nós...

Para aquele que não desconhece forma estreita como a arte é encarada pelas pessoas sizadas que imperam na referida Sociedade, nas academias e até em certas escolas particulares que por aí abundam para meninas de educação, antes de penetrar no palácio da rua Barata Salgueiro já calcula o que vai encontrar.

Já sabe, por exemplo, que o sr. José Mota, certamente discípulo de Carlos Reis, pinta exactamente como o mestre, a pontos de com ele se confundir, que o sr. Bonvalot, um dos melhores que na exposição se apresenta, nos envia de Paris uns quadros aparentemente modernos; que o sr. Ribeiro Cristiano não falta com as suas aguarelas inconfundíveis, que o sr. Leitão de Barros expõe uma rua antiga plena de sombras roxas, que o sr. João Reis continua a ressusitar-se das influências de seu pai, etc., etc.

E não nos enganamos. Constituiu para o nosso temperamento um sacrifício enorme percorrer o salão das Belas Artes, nem encontrar obra de valor, brilharam pela sua ausência.

Apenas Ortigão Barnay e H. Nunes fizeram trabalho moderno, mais em harmonia com as exigências da época. Os mestres, os velhos mestres, os que afinal são alguém na pintura académica, brilharam pela sua ausência.

Visto o último quadro quedamos desolados. E se não fossem alguns rostos insinuantes de certas donzelas que foram à exposição na ânsia de encontrar beleza, teríamos uma impressão de sincera tristeza.

Mário DOMINGUES

NOTAS & COMENTÁRIOS

Gentileza policial

Há dias foi preso, por andar distribuindo manifestos convocando a sua classe a uma reunião magna, o operário barbeiro Alexandre Massias. Conduzido à esquadra da Mouraria foi lá agredido pelo cabo Bernardo, antes de ser mandado em paz. Este sr. cabo Bernardo aprecia muito a sua situação policial, pois ela lhe serve para exteriorizar sem perigos a sua índole agressiva e insociável. Contudo, afigura-se-nos que os ventos sopram num sentido contrário àquele que os institutos do sr. cabo Bernardo estima percorrer.

Se o sr. Bernardo compreendesse esta verdade ou pelo menos ela lhe fosse palpável talvez se abstivesse de palpar as costas aos presos.

Anatole France

Foi muito curiosa a conferência que no teatro Nacional o sr. Aquilino Ribeiro fez ontem acerca do admirável livro literário que é Anatole France.

O conferente não se limitou a examinar o homem em relação à sua vasta obra, tratou com esmero o cuidado e certo entusiasmo o Anatole revolucionário. As afirmações com que o sr. Aquilino Ribeiro fechou a sua conferência são de admirar os intelectuais pelo que eles possuem de independência moral e pela despojada noção do progresso que eles possuem ter.

A nova Câmara

Tomou ontem posse a nova verbação. Ao que parece estão todos os vereadores com uma vontade colossal de trabalhar. E há tanto que fazer! Varrer as ruas, limpar os esgotos, acender as luzes, escalar as principais artérias, etc., etc.

TRABALHADORES:

LEDE "A BATALHA"

UM DEBATE

A QUESTÃO INTERNACIONAL

Em torno da adesão à internacional preferida pela C. G. T. portuguesa, tem-se levantado grande debate entre alguns dos nossos prestimosos camaradas, no sentido de melhor acertar, segundo os seus pontos de vista e aclarar situações, com o que estamos perfeitamente de acôrdo, quando observamos boa intenção e vontade de harmonizar, sem abdicarmos dos princípios que defendemos, embora por meios que divergem mas que pretendem alcançar o mesmo fim.

Constatamos que uns são de opinião que a adesão em definitivo seja pronunciada em um congresso ordinário, outros em congresso extraordinário, e ainda outros optam por duas conferências a realizar respectivamente nas regiões do norte e sul.

Foi este último ponto de vista o que antes este alvitre que eu manifestei no congresso da Covilhã em virtude de não se conhecer qual o resultado do congresso a realizar em Berlim.

Mas uma vez aprovada a moção Clemente Vieira dos Santos, que definiu bem claramente a posição internacional da organização operária portuguesa e depois de conhecido o resultado do referido congresso do qual saiu a Associação Internacional dos Trabalhadores, o que temos a esperar?

A ratificação pelo Conselho Confederal e nada mais.

Atendendo ainda não se à manifestação do congresso da Covilhã, que é o sentir da organização: embora se diga que a massa vai para onde a levam, isto não é bem verdade—porque apesar das multidões não possuem uma convicção ideológica consistente, elas têm por temperamento e até intuitivamente, o espírito libertário.

E sem ser preciso ser-se psicólogo observamos a ânsia de liberdade que

em manifestações de carácter económico ou político—e se não vejamos toda essa aluvião de revoluções que se tem esboçado e vingado.

Os caudilhos da democracia tem feito uso da propaganda libertária para conseguirem os seus fins, bem como todos os outros elementos das várias facções políticas partidárias.

Sobre uma referência feita pelo camarada Alexandre Vieira, num artigo publicado em A Batalha de 1 de Abril, em que receia suscitar-se dúvidas na votação sobre a tese de relações internacionais, a título de elucidação e para que desapareça essa dúvida apresentamos o resultado das votações havidas: Aderiram ao congresso 169 organismos, enviando delegados 138, faltando trinta por circunstâncias várias, e ainda outros cujas delegações não foram aceitas; temos que nos reportar à primeira votação que recaiu sobre a tese Organização Social Sindicalista motivada por dum documento que à mesma data respectivamente apresentado pelo delegado da F. C. C. Pelles, respondendo à chamada 104 organismos com o seguinte resultado: 74 aprovações, 22 rejeições e 8 abstenções.

Confrontando, pois esta votação com a segunda (relações internacionais) responderam à chamada 85 organismos, verificando-se que votaram a moção Clemente Vieira dos Santos 55, rejeitaram 22 e houve 8 abstenções; deduzindo achamos a diferença de 19 votos ou seja ausência de 19 organismos.

Em conclusão: foi aprovada a adesão à Associação Internacional dos Trabalhadores porque não só respeita os princípios estabelecidos na conferência de Berlim como satisfaz os princípios que nos temos a organização operária portuguesa.

Joaquim de SOUSA

A LUTA CONTRA O PATRONATO

A mísera situação dos operários tésteis—Outras classes em greve

Um apelo da U. S. O.

A U. S. O. endereça ao operariado um apelo afim de que este auxilie os grevistas da fábrica de merinos, iniciando amanhã subscrições nas oficinas. Há 23 dias que os grevistas mantem em face do industrial uma porfiada resistência. A solidariedade entre eles é completa, não se registando um único amarelo. São pois dignos do auxílio que o operariado consciente, a partir de amanhã, passará, certamente, a prestar-lhes.

Os operários tésteis

encontram-se numa situação miserável devido à ganância dos industriais

A associação de Classe União Têxtil editou um eloquente manifesto, do qual vamos recortar alguns períodos para que o público aprecie uma das infâmias mais revoltantes que se praticam num país civilizado.

Há três semanas que os operários tésteis da fábrica M. Carle, Ltd., de Belém, se encontram em greve. A reclamação desses operários, 50 000 sobre os salários que auferiam, pode considerar-se uma insignificância. Pois os proprietários da fábrica estão opondo uma resistência que não chega a revoltar—enoja.

Liam os leitores os períodos do manifesto que vamos transcrever e ficarão conhecendo a miséria que os operários recebem e quanto os industriais exploram o público:

«Para que o povo aprecie quanto é roubado, basta a seguinte demonstração: Por uma peça de sarja de 60 metros, que exige um labor exaustivo de 40 horas, recebe uma operária a insignificância de 17500; mas, o consumidor paga por cada metro o fabuloso preço de 30800, ou seja por peça 1.800\$001.

Por uma peça de setim, também com 60 metros, recebe uma operária 14500 em 30 horas, quando essa peça é vendida ao consumidor por 1.479\$00, ou seja cada metro a 246\$51.

Isto quando cada metro de sarja e setim não levam mais de 200 gramas de matéria prima e custam, respectivamente, 30 e 70 escudos cada quilo.

Operários metalúrgicos

NOTA DA COMISSÃO DE DEMARCHEs

Ao 18.º dia de greve, o moral da classe mantém-se inabalável como nos dias anteriores.

Como estava convocada reuniram-se três casas de construções navais—Perry Sons, Parceria e Norberto, pelas 10 horas da manhã, tendo comparecido o pessoal destas casas no seu máximo número, sendo apreciada a proposta da firma H. Perry Sons que era a mesma—sua oferta da Associação Industrial—sendo acaloradamente discutida pela numerosa assembleia que repudiou unanimemente tal tabela censurando acerbamente a atitude dos industriais usurários e caprichosos, terminando a sessão da manhã aos brados de viva a greve, a C. G. T. e A Batalha, sendo entoada por um grupo de operários a Internacional.

Na sessão das 16 horas, muitíssimo concorrida, a vasta sala do Sindicato não podia comportar a multidão aneada de ouvir as comissões de demarques que expozeram o resultado dos seus trabalhos e informes variados, obtidos de alguns industriais, uns satisfatórios, outros ridículos e revoltantes, pelo que a assembleia se manifestou na disposição de prosseguir até que os senhores dessem resolver o conflito.

A sessão terminou aos vivas à greve! A Comissão lembra a conveniência de todos os metalúrgicos que vão trabalhando, conforme a deliberação do Sindicato, se opõem a executar qualquer trabalho para os industriais que se obtinam não aderir às reclamações da classe, para o que os operários devem estar vigilantes não encobrindo tráfalices patronais.

Recomenda-se à classe o gesto do pessoal do conhecido industrial Chico de Campolide que primou por ser muito diligente ao trabalho, acatando a tabela-vexame da Patronal.

A comissão central de demarques, indigitou uma comissão de auxílio, registando o silêncio da organização lisboeta, e rejeição pela persistência da classe em luta, colhendo mais as seguintes adesões, cujos operários retomam hoje o trabalho:

Metalúrgica Apolo, R. da Palma, 204; Sebastião Sousa Montenegro, R. do Arco do Cego, 4; Alfredo Fernandes Lázaro, R. Capitão Leitão, 22—Pugo do Bispo; Casa Terl, Calçada da Estrela, 21; Sociedade Reparadora de Automóveis Ld., R. Particular, 4; R. Luciano Cordeiro; Viúva Castro, Calçada do Carmo, 63; José dos Santos Ferreira Ld., Travessa da Nazaré; Anastácio Fernandes, R. Eugénio dos Santos, 143 a 147; Manuel Ramos, R. das Flores, 104; Fernando Silva, R. do Val Pereira, 9; Metalúrgica Naval, R. Fradesso da Silveira, 49—Alcantara; Latoaris Electro-Mecânica de Artur Dinis, R. do Cabo, 21-R.

A assembleia magna dos metalúrgicos que ainda se encontram em luta, efectua-se hoje pelas 16 horas.

A Comissão Central de Demarques

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Já são decorridos 18 dias de luta pela melhoria da nossa situação.

Pretensões várias no nosso enquietação se têm demonstrado neste período de afirmações feitas pela classe metalúrgica.

São os filhos da plebe, os desprotegidos que nestas ocasiões fazem, com a sua altivez, abalar o trono ricamente ornamentado da burguesia!

São os metalúrgicos, que pensam já noradioso advento duma nova era de felicidade para a humanidade, que caminham a par e passo com os seus irmãos que através do mundo, não trepidam na luta contra os detentores da terra.

Metalúrgicos, avante pois! Que vos sirva de exemplo o sacrifício, dos que tem baqueado em prol da emancipação dos trabalhadores, bem assim o dos que ainda nas masmorras «democráticas» jazem para glória dos que dirigem a nau da exploração!

Glória às vítimas da canalla parasitária! Saudações às classes em luta! Viva a greve!—O Comité.

EM ALMADA

NOTA DO COMITÉ

Mais um dia de luta. Isto quer dizer que, mais um passo se deu no caminho da vitória.

A nossa vitória equivale a uma brecha aberta na fortaleza dos preconceitos e das explorações burguesas. Será mais uma afirmação do que vale a solidariedade e a coesão na luta social.

Devemos, pois, manter a mesma coesão e solidariedade até ao fim da greve. Aproxima-se a hora em que, triunfantes as nossas reclamações, entraremos de cabeça erguida nas oficinas.

Hoje, às 14 horas, efectua-se nova reunião.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Cada vez nos sentimos mais dignos do título de operários, porquanto a nossa atitude tem marcado pela persistência com que mantemos esta luta, desigual em todos os campos. Neste movimento temos tido ocasião de ver que um pequeno grupo de industriais tem pretendido jogar com a miséria dos operários, porquanto se tem obstinadamente recusado a receber a nossa comissão, fiados em que os operários se rendam pela fome. Por ventura julgarão que os mecânicos em madeira se irão rastejar como cães a seus pés, antes de tentarem por todas as formas queimarem os últimos cartuchos, em defesa do pão de seus filhos?

Cuidado, senhores... Cuidado, porque a paciência tem limites, e no momento em que tivermos a certeza de perigar a nossa dignidade de produtores, então carra na mesa e jogo franco. O caminho está indicado.

Camaradas, o vosso comité está ao facto de que a célebre patronal tem manejado a seu belo prazer os industriais António Franco, António J. Neto, Silva Soares e Orey Antunes & C., fazendo deles testas de ferro, para fazerem baquear o nosso movimento.

Perderam a cartada com os mobilários, e querem-nos ganhar conosco, porém temos ainda muitos meios que, aproveitados como último recurso, farão ver a estes tarfulos que a organização operária é mais alguma coisa do que as suas repelentes pessoas.

O vosso comité, animado pelo espírito que observa na classe de se manter na luta custe o que custar, declara-vos que jamais arredará pé da missão de que o incumbiram, pois conta levar de vinda o pequeno bloco da patronal, que pretende reduzir-nos à situação de escravos.

Na próxima segunda-feira contamos pôr mais casas a trabalhar, pois esperamos mais adesões, e até lá devemos dizer a esses senhores:

Para trás nunca. Aqui ninguém se rende. Viva a greve dos mecânicos em madeira! Viva a organização operária!

O Comité

Tecelões de seda

Terminou a greve dos operários fitelros da fábrica Francisco Soares da Silva que obtiveram um aumento de 20 0/0 sobre a tabela actual.

Operários da fábrica de merinos

Reuniram os operários da fábrica de merinos, tendo deliberado manter-se intransigentemente na mesma atitude, manifestando-se dispostos a lutar até a obtenção das suas justas reclamações.

RIFA DUM AUTOMÓVEL
De Dion Bouton
Magneo Bosch
Carborador Zenith
Carroserie Torpedo aberto

As condições do sorteio

O sorteio constará de 5.000 rifas a 500 cada. Uma rifa habilitará o seu possuidor a dois números. O sorteio será feito pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, de 21 de Abril de 1923.

A cada rifa corresponderá um talão, no qual está registado o nome do possuidor.

No dia imediato à entrega dos talões e respectivas importâncias na administração de A Batalha, serão publicados os nomes dos possuidores a fim de facilmente se indicarem os números já vendidos.

Os números que não forem publicados ficarão mios para efeito de sorteio, devendo os possuidores de rifas verificar as listas publicadas. As reclamações devem ser dirigidas à Comissão pro-A Batalha.

Números que vão ficando cativos e seus possuidores:

- 2.ª Remessa de Ferragosto:
- 2091 e 4591 — José Gonçalves Nunes (sociedade)
 - 2092 e 4592
 - 2093 e 4593 — José Lourenço dos Santos
 - 2094 e 4594
 - 2095 e 4595
 - 2096 e 4596
 - 2097 e 4597
 - 2100 e 4600
 - 2098 e 4598 — Delim Costa Cabra
 - 2099 e 4599

2.ª Remessa do nosso agente em Beja:

- 5131 e 7631 — António Ribeiro
- 5132 e 7632 — Joaquim Duarte
- 5133 e 7633 — António P. Cardoso
- 5134 e 7634 — Higinio Jorge e Julião
- 5135 e 7635 — Toucinho
- 5136 e 7636 — Manuel J. Engano Ruaz
- 5137 e 7637 — Luis Trincalhetos
- 5138 e 7638 — José Francisco Galrindo
- 5139 e 7639 — Diogo Martins e Moisés

5140 e 7640 — João Alexandre

5141 e 7641 — António J. Pires

5142 e 7642 — António Galrindo

5143 e 7643 — António M. Pêche Bri-

to

5144 e 7644 — João da Cadeia

5145 e 7645 — João Aguiar

5146 e 7646 — João A. Seguinho

5147 e 7647 — António Martins

5148 e 7648 — José Santos Carreto

5149 e 7649 — Maria Nobre da Silva

5150 e 7650 — Manuel da Silva

3.ª remessa de Aljustrel:

5929 e 8429 — Octávio C. Palm

5931 e 8431 — Manuel F. Fialho

5934 e 8434 — José António Paulino

5935 e 8435 — Francisco Maria Fialho

5936 e 8436 — Raúl e L. Maria Romão

5937 e 8437 — Serrão Godinho

5938 e 8438 — Bernardino Gonzalez

5939 e 8439 — João da Costa Sequeira

5941 e 8441 — Santos

5944 e 8444 — Ant. Joaquim Francisco

Cortes

5945 e 8445 — Joaquim T. C. Pinto

5946 e 8446 — Francisco Romão Ra-

pozo

2.ª remessa de Moura:

6389 e 8889

6390 e 8890 — António Segurado Fer-

nandes

6387 e 8887

6388 e 8888

6386 e 8886 — José Maria Pinto

Vários:

848 e 3348 — José Lopes e Armando

Ribeiro

849 e 3349 — Ismael J. R. Salpica

2396 e 4896 — José Antunes

O monstro insatável do militarismo

Um empréstimo de 300 milhões de francos

ROMA, 5. — O "Giornale di Roma"

anuncia o empréstimo de 300 milhões

de francos feito pela França à Iugo-

slavia para reorganização do exército iugo-

slavo de acordo com a convenção mili-

tar franco-yugo-slava. — (R.)

As dívidas chinesas

LONDRES, 5. — A China accedendo às

solicitações das potências interessadas

para que os juros das suas dívidas sa-

jam pontualmente pagos, informou os

ministros estrangeiros de que suspen-

dará a amortização dos empréstimos

internos por um ano, economizando as-

sim 24 milhões de dólares prata, parte

dos quais será empregada em pagar os

juros no estrangeiro. — (R.)

oficinas para auxilio aos operários da

fábrica de merinos, que há 25 dias se

encontram em luta.

Em defesa própria

Um preso que protesta

Da cadeia do Limoeiro, escreve-nos António Marques para nos referir uma anomalia que não aponta os créditos dos distribuidores de justiça burguesa. António Marques foi condenado no dia 16 de março de 1921, na comarca do Seixal, em dois anos de prisão maior celular, que tendo começado a cumprir em 26 do mesmo mês terminou no dia 20 de março último. Porém, fora também condenado a três dias de multa a 50 centavos. Apesar de ter pago essa multa, de o escravo Silva da comarca do Seixal ter oficiado para a Procuradoria da República afirmando que a multa já estava paga foi enviado para o Limoeiro a fim de cumprir os tais três dias.

Trata-se pois duma tremenda injustiça que merece ser, convenientemente, verberada.

Universidades, Academias e Escolas

Escola Industrial de Fonseca Benevides. — No próximo domingo 8, pelas 13 horas, descerá-se há, nesta Escola, na rua de Santos, 112, uma lâmina, desenhada e executada por dois alunos a qual perpetuará a viagem aérea de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Nos dias 7 e 8, à noite, realizar-se-ão recitas e bazar, promovidas por uma comissão de sócios da Liga de Instrução e Educação da Escola Industrial de Fonseca Benevides. O produto destas festas será aplicado na compra dum estande para a referida Liga.

Sinistro marítimo

CONSTANTINOPLA, 5. — Deu-se um abalo: a entrada do Bósforo entre um contra-torpedeiro americano e o cruzador inglês Ceres. Os dois barcos ficaram seriamente avariados. — R.

45.000 mineiros em greve

CARDIFF, 5. — No Vale de Ronda declararam-se em greve 45.000 mineiros. — R.

CONFERÊNCIAS

Teatro

Em vista da reunião magna que no próximo domingo se realiza na Associação Comercial de Lisboa, as conferências teatrais da A. C. T. T. são interrompidas esta semana, realizando-se a quarta conferência, no domingo, 15 de abril, no Salão de Festas da Ilustração Portuguesa, sendo conferente o ilustre poeta dr. João de Barros.

A vida, a obra e a filosofia de Dostoiwsky

Na Liga Naval Portuguesa, realiza, na próxima quinta-feira, 12, e sábado, 14, do corrente, o sr. Boris Hippolyte de Kirnicha uma interessante conferência sobre a vida, a obra e a filosofia de Th. M. Dostoiwsky, um dos maiores escritores russos contemporâneos. A conferência deve merecer especial interesse, dada a coincidência do conferente ser de nacionalidade russa.

A entrada é paga.

Classes que reclamam

Manufactores de artigos de viagem

Refinaram em assembleia magna os operários desta especialidade componente do Sindicato U. Mobilifário, para apreciarem a sua situação económica, tendo estes resolvido reclamar dos respectivos industriais, aumento de salário, para o qual será hoje distribuídas as respectivas circulares.

PINTE

Os interiores da sua casa com MURALINE tinta inglesa a água porque é lavável, de fácil aplicação e não deixando nenhum cheiro e ainda:

PORQUE um metro quadrado de parede pintado a óleo fica-vos a oito escudos e um metro quadrado de parede pintado a MURALINE fica-vos a três escudos.

Descontos especiais aos profissionais.

DEPOSITOS:

Mário Costa & C.ª L. da

R. das Pedras Negras, 24 — LISBOA

Mário Costa & C.ª L. da

Rua do Almada, 30, 1.ª — PORTO

Francisco Ribeiro Aibéo

COVILHA

Grupo de Solidariedade dos 21

Manufactores de Calçado

Previne-se os agrupados que se en-

contra doente um seu componente, de-

vido por esse motivo continuar a ce-

lização no próximo sábado.

Arrastada por um jumento

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de S. José deu ontem entrada Maria José Casimiro, de 30 anos, residente em Casais da Boa Vista, freguesia da Rolica, conceito do Bombarral, que caiu de um jumento e sendo arrastada por este, fez uma luxação na anca direita.

Colhido por uma galera

No banco do hospital de S. José faleceu poucas horas depois de ali ter dado entrada, Francisco Brás, de 24 anos, carroceiro, residente em Amoreira, conceito de Obidos, que naquela localidade de café da galera, que guiava e, sendo colhido por esta, ficou com várias lesões internas.

SUICIDA

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu ontem entrada Euláudio Nero da Fonseca, de 43 anos, empregado no comércio e residente na rua das Amoreiras, 167, 3.ª, que tentou suicidar-se.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A nova vereação

Tomou ontem posse a nova vereação. Depois de todas as praxes foi confectionada a lista da comissão executiva que deu o seguinte resultado: Efectivos: Lima Basto, Marques Caldeira, Alexandre Ferreira, Manuel Ferreira Cruz, Alfredo Pedro Guisado, António Marques da Costa, Luis Costa Amorim, Fonseca Dias e Fernando Pires. Substitutos: António Augusto Rodrigues, Arraújo Neto, Neves de Carvalho, Nascimento dos Santos, Mendes Loureiro, José Soares das Neves, Barbosa Socorro, Almeida Cruz e Daniel Rodrigues.

Por proposta do sr. Alexandre Ferreira foi aprovado que as sessões se realizem às terças e sextas-feiras, às 21 horas.

Às 16 horas reuniram-se no salão nobre os vereadores para a comissão executiva da Câmara Municipal distribuir os pelouros.

Occupou a presidência o sr. Fernando Pires que mandou proceder à chamada dos vereadores eleitos para a Comissão Executiva, verificando-se faltar apenas o sr. engenheiro Luis de Amorim. Em seguida suspende a sessão por 5 minutos para se proceder à elaboração das listas para a eleição dos cargos.

Reaberta a sessão e procedendo-se à eleição, verifica-se pelo escrutínio ser o seu resultado o seguinte:

Efectivos. — Para presidente, Lima Basto e Alfredo Guisado; 1.º secretário, Marques Caldeira e Alexandre Ferreira; 2.º secretário, Alexandre Ferreira e Raúl Caldeira.

Substitutos. — Para presidente, Marques da Costa e dr. Alfredo Guisado, 1.º secretário Luis de Amorim e Freire da Cruz e Luis de Amorim.

O presidente proclama eleitos para os referidos cargos os vereadores mais votados.

O sr. Lima Basto ocupando a presidência agradece a deferência dos seus colegas, elegendo-o para a presidência. Os pelouros são em seguida distribuídos pela forma seguinte:

Contencioso e 1.ª Reparação, sr. Lima Basto; Fazenda Municipal, sr. Fonseca Dias; Engenharia, Marques Caldeira; Architectura, Luis de Amorim; Instrução, dr. Alexandre Ferreira; Higiene, Marques da Costa; Matadouro, Fiscalização Sanitária e Mercados, Fernando Pires; Incendios, Manuel Freire da Cruz; Cemiterios, Parques e Jardins e Arvoredo, dr. Alfredo Guisado.

O sr. Fonseca Dias apresenta a seguinte proposta:

"Propunho que a Comissão Executiva autorize o sr. presidente a passar procuração forense ao advogado sindicado da Câmara para este a representar não só nos processos forenses pendentes como aqueles que a Câmara resolveva intentar ou defender-se dos que contra ella forem intentados."

Festas de Solidariedade

Realiza-se no dia 15 de Abril uma festa promovida pela Secção dos Estudantes em auxilio do estudante António Alves Pires que se encontra há meses doente.

O programa está a cargo do Grupo Dramático Solidariedade Operária. Os bilhetes que restam encontram-se no continuo da C. G. T.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

O operário metalúrgico António da Fonseca queixa-se que, sendo empregado na fábrica Schalk, nas máquinas das bisnagas, foi por várias vezes mudado de lugar, pelo actual encarregado, um individuo chamado Silveira, e pelo gerente Oliveira.

Ultimamente mandaram-no partir lenha, não lhe sendo fornecido quem o ajudasse e ainda vilipendiado pelo mencionado encarregado, motivo porque se viu obrigado a despedir-se.

O encarregado em questão é usureiro na prática de perseguições.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Sede central. — Reúne hoje pelas 20 horas a comissão executiva.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Montelavar. — Associação dos Cantoneiros e Cabocheiros. — Segue vossa pedido, recebendo a respectiva importância.

Benavente. — José Sardo. — Niste correio enviamos a caderneta e officio.

Federações

DOS RURAIS

Sindicato de S. Tiago de Cacém. — Recebemos officio e 104520.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário "Amigos do Bem"

Reúne este grupo que entre outros assuntos deliberou chamar a atenção dos seus componentes para reunir na próxima terça-feira, pelas 21 horas no local 1 onde deve ser deliberado o destino que se deve dar ao diário existente.

Escola-Oficina n. 1

Realiza-se hoje, no teatro de S. Luis, a anunciada recita em favor do cofre da popular e benemerita instituição de ensino Escola-Oficina n.º 1, instalada no bello edificio do largo da Graça, 58.

Para esta festa, que foi recebida com grande entusiasmo por todos os amigos da educação e instrução popular, poucos bilhetes restam, tanto mais que a empresa do teatro de S. Luis faz representar a aplaudida opereta "A Leitura de Faltre Arroios."

A BATALHA

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — às 7,30 e 10 horas da noite — HOJE
Ultimos dias Ultimos
A exhibição da famosa e imponentissima pellicula

OS QUATRO GINETES DO APOCALIPSE

A Peste — A Guerra — A Fome — A Morte

A mobilização francesa — As tropas alemãs — A batalha do Marne — A vida das trincheiras — Scenas de amor — A dedicação pela patria — Uma luta entre parentes um francês outro alemão

Sábado, 14 — ESTREIA da

GRANDE COMPANHIA DE OPERA ITALIANA

Na b lheteira estão abertas assinaturas para 10 recitas pares ou impares

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Comissão administrativa

Reúne esta comissão, que apreciou vario expediente, que enviou ao seu destino.

Entre o mesmo figurava um officio da União Textil pedindo a interferência desta União no movimento grevista da Fábrica de Merinos, sendo nomeados o secretário geral e Alexandre Assis para este effecto.

Tratou também da sede para o Sindicato do Pessoal da Carris, nomeando para esse fim Alfredo Vasquez, apreciando a situação em que se encontram vários sindicatos, resolveu desenvolver uma intensa propaganda entre as classes que se os mesmos representam, a fim de os auxiliar no seu desenvolvimento, resolvendo começar desde já este trabalho, editando um manifesto para reorganizar o Sindicato dos Condutores de Carroças.

Sobre a solidariedade a prestar às classes em luta, horário de trabalho e o 1.º de Maio, tomaram-se resoluções de caracter reservado.

Finalmente, resolveu-se convocar o Conselho de Delegados para o próximo dia 18 do corrente.

A comissão administrativa deste organismo lembra aos sindicatos que formularem ou venham a formular reclamações ao patronato respectivo, a conveniência de enviarem para esta União uma cópia das suas reclamações a fim de que os delegados que por ventura acompanharem as classes em reclamação, possam definir a sua orientação perante as mesmas.

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima. — Reúne a

comissão administrativa e apreciou diverso expediente ao qual foi dado o devido andamento. Entre outros assumptos foi tratada a questão dos ex-tripulantes do vapor brasileiro Jaboatão que por espirito de solidariedade se recusam a trabalhar de estivadores e que por tal motivo foram despedidos do citado navio, e dos seis camaradas só a cinco foram cedidas passagens para as terras da sua naturalidade, sendo este assumpto largamente debatido resolvendo-se que por intermédio da Federação fosse paga ao camarada que ainda não tinha a passagem para o Brasil em companhia dos seus camaradas.

Foi tomada nota da correspondência enviada pelo comité do Norte entre a qual se encontra o relatório dos seus trabalhos do congresso até esta data, ficando assente levar esses documentos à reunião do próximo conselho. Por último foram nomeados delegados a diversos organismos por estes pedidos.

Encadernadores e Anexos. — Reúne ontem a direcção, tratando de da questão sobre o encerramento da officina sindical e ultimando os trabalhos respeitantes à mesma. Resolveu lançar um manifesto à classe sobre assumptos de interesse immediato, e exortando a classe a corresponder conscienciosamente ao aumento da cotização que passa a ser de 50 centavos, e que atenda as necessidades da organização, bem como para a aquisição das novas cadernetas confederais que lhe serão fornecidas pelo novo cobrador.

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Efectuou-se na terça-feira na mesma tomado com o expediente que constava de officio dos Sindicatos de Coimbra, Porto e Seixal que foram tomados na medida da consideração, assim como a circular dimanada da Federação das Juventudes Sindicalistas, expondo a situação financeira em que se encontra.

A comissão administrativa, tendo em atenção a situação devida por este organismo na parte referente à propaganda e organização de vinte e cinco secções, tendo aprovado maior verba devida a situação material em que também se encontra a Federação não o permitiu.

Em seguida foi apreciada a suspensão forçada por falta de meios, do 6.º da industria O Construtor, sendo tomados deliberações que se prendem com o deliquente-se a saída de um número unico do mesmo, no 1.º de Maio.

Chaufeurs em Portugal. — No dia 29 p. m. tomaram posse os novos corpos gerentes eleitos em assembleia geral efectuada no dia 21 de março.

Direcção e Comissão de Defesa e Melhoramentos. — Reúne em conjunto pela primeira vez depois de tomarem posse, aprovando saldações às suas camadas do Norte de Portugal e ilha da Madeira, à Confederação Geral do Trabalho, à A Batalha e por intermédio desta a todas as classes ora em luta, fazendo votos por que saiam vitoriosas.

Tomou conhecimento de assumptos que dizem respeito ao decreto de 27 de maio de 1911 e Comissão Técnica de Inspeção, Provas e Exames de automoveis e condutores, ficando resolvido que a

Comissão de Defesa e Melhoramentos trate do caso em conjunto com o camarada Armando Adão que para isso se offereceu.

Direcção. — Após a reunião em conjunto com a C. D. M. reuniu a Direcção, tendo resolvido que as suas sessões ordinárias se effectuem às segundas-feiras das 21 às 23 horas e todos os dias úteis das 21 às 23 horas se encontre na sede um membro da Direcção.

Comissão de Defesa e Melhoramentos. — Depois de reunir conjuntamente com a Direcção, reuniu esta Comissão, resolvendo que as suas sessões ordinárias se effectuem às segundas-feiras das 21 às 24 horas.

Em seguida procedeu à distribuição dos cargos, ficando da seguinte forma: Fernando C. Mangos, secretário; Elvário dos Santos, tesoureiro; José Máximo Monteiro, vogal.

Mais resolveu que o secretário ponha em dia a escrita e mais documentos da Comissão, embora tenha que perder para isso dias de trabalho, que lhe serão pagos.

Associação do Pessoal da Imprensa Nacional. — Reabriu anteontem a assembleia geral suspensa na véspera para nomeação da comissão de melhoramentos, entrando em discussão uma questão prévia de Manuel Afonso. José Maria Gonçalves levanta um incidente relativo à continuação do presidente naquele lugar, manifestando-se a assembleia no sentido de que o camarada de Beja continuasse na presidência.

Ante de Oliveira manda para a mesa um requerimento dando a matéria por discutida e passando à votação da questão prévia de Manuel Afonso. Foi reprovado, sendo concedida a palavra a José Maria Gonçalves, o qual enviou para a mesa a seguinte questão prévia: "A assembleia, reconhecendo a ilegalidade da constituição duma comissão de melhoramentos, que nem o estatuto da colectividade determina a sua constituição, nem tam pouco o regulamento do Conselho de Delegados estatui a sua nomeação, resolve seguir na ordem dos trabalhos." Explicou em seguida o seu modo de ver sobre o assumpto, o que provoca explicações do secretário da direcção, Alfredo da Fonseca, não concordando com qualquer dos documentos apresentados, afirma que o Conselho de Delegados já fez alguma coisa, e termina por enviar uma emenda à questão prévia de Manuel Afonso. Lopes Canhão protesta contra algumas afirmações feitas e reedita algumas das suas declarações da véspera.

Conceição Agostinho, em aparte, aponta como causa da discussão havida, o não ser apresentada a regulamentação da comissão de melhoramentos. Faz ainda uso da palavra. Conceição Agostinho, que é de opinião que a comissão de melhoramentos tenha poderes limitados.

Alfredo da Fonseca requer que o assumpto seja dado por discutido, sem prejuizo dos oradores inscritos.

Armando Nunes não está de acordo com a nomeação da Comissão de Melhoramentos, pois que ella servirá apenas para dar passeios.

Homero Ramalhal teme que ella, alçada nos poderes que lhe dá a assembleia, seja difficil de apaeir, e que corroborar o que diz, aponta o que succede com Gompers.

Manuel Afonso declara falar pela última vez sobre este assumpto, defendendo uma vez mais a nomeação da nova comissão.

Homero Ramalhal requer que seja dada a matéria por discutida, com prejuizo dos oradores inscritos.

José Maria Gonçalves declara que, se for aprovada a questão prévia de Manuel Afonso, considera a Associação fora da legalidade e deixará portanto de pagar cotas. Canhão requer que seja dada a prioridade à questão prévia de Manuel Afonso.

Esta é por fim aprovada com a seguinte redacção: "A assembleia reconhecendo na boa constituição do Conselho de Delegados a melhor maneira de defender e assegurar os seus interesses moraes e materiais, resolve que o mesmo Conselho desde já e de futuro anualmente elege os delegados por secção, revigorando o mesmo Conselho e elegendo então as suas comissões em harmonia com o seu regulamento."

Fonseca requer, sendo aprovado, que a questão prévia seja publicada e distribuída pelo pessoal.

Em seguida foi encerrada a sessão às 10 horas.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Conselho federal. — Reúne hoje, às 20 horas.

Federação Mobiliária. — Reúne hoje, às 20 horas, o conselho federal com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciar e decidir sobre uma proposta da comissão administrativa referente à Delegação Federal do Norte; 2.º Resolver sobre um parecer da mesma acerca da organização do Norte; 3.º Deliberar sobre uma pretensão de um grupo de capitalistas da criação

EDEN THEATRO
2 espectáculos 2
às 8 h 12 e 10 h 12
com a interessante revista
Chá e torradas
Os duelistas JERCOLIS cantam hoje três números novos
A Fascinação
O Tango Argentino
A Rol

As greves no Porto

Algumas considerações que seriam úteis que se aproveitassem

Manipuladores de pão

PORTO, 4.—A greve dos operários manipuladores de pão terminou, infelizmente, ainda não foi desta vez, apesar de todos os esforços empregados, que esta classe se soube portar com a energia necessária que estes movimentos exigem. A primeira semana de luta decorreu numa solidariedade absoluta, coisa que em greves transactas não havia sucedido. Deu-nos, este facto, uma esperança de que a classe dos operários padeiros se elevasse a um nível moral mais superior. A assembleia magna de ontem, porém, que decorreu agitada, quase em confusão permanente, deu-nos, por completo, enchendo-nos de tristeza a ânsia do nosso sentimento revolucionário. Assistimos ao mais lamentável de profundos, a que presenciaram também próprios industriais.

Que habilitados assombrosos Mafá e Menezes, de harmonia com as autoridades locais, publicavam constantemente notas oficiais declarando ao público que a greve não lhe fazia diferença, porque os industriais, com o auxílio da polícia, manutenção militar e traidores chegados da província e da capital, tinham pessoal suficiente para substituir, com vantagem, os operários que abandonaram o trabalho.

Que alguns indivíduos estranhos se prestaram ao vergonhoso papel de traidor, não havia dúvida; que as autoridades superiores e *repúblicas* do distrito forneceram em oposição à neutralidade devida, para manter nos conflitos entre os explorados e os exploradores, conforme se vê na imprensa da greve, não havia dúvida também. Contudo, longe da situação estar favorável aos industriais; longe de estar normalizada, ela mantém-se num estado crítico que beneficia os grevistas. O pessoal substituído, tornando-se oneroso e inapto, emprestava valor à classe em greve.

A confirmar esta verdade, estava a própria deliberação industrial segundo a qual, a despeito de todas as normalizações e apresentações de grevistas, já reinava, mais uma vez, o patronado para se já tinham os industriais a grande em definitivo resolver sobre a greve.

maioria do seu pessoal antigo, já para que iam reunir? Se a greve já estava fraca, finalizada, já para que é que os industriais, incluindo o tal Mafá, se prontificaram a enviar uma comissão sua ao sindicato dos operários manipuladores de pão, a dar-lhes conta da sua resolução última?

Estava bem de ver os *trucs* dos industriais, estava bem de ver que estes, em contradição às suas notas, não julgavam o conflito resolvido, a greve assassinada, mas antes demonstravam desejos evidentes de terminarem com a questão, que os prejudicava altamente.

Os operários manipuladores de pão podiam, se tivessem mais um pouco de visão, aproveitar-se do momento. Mas não. Inconscientes, temerários, sem espírito de resistência para a luta, supondo que as greves se vencem dentro de três dias, aceitaram a comissão industrial, tanto mais que em alguns membros da classe com responsabilidade existia o interesse em abreviar o término da greve, de qualquer maneira, deixando assim uma impressão desgraçada acerca da sua conduta.

Vistas as coisas superficialmente, parece que a ida da comissão industrial à Associação dos operários padeiros era um triunfo moral, implicando com o reconhecimento do sindicato. Porém, foi uma catástrofe, que acabou, que destruiu, o resto da resistência. Que, por um dever de delicadeza, se recebesse a comissão industrial, ouvindo a exposição da sua resolução, batia certo. Mas só isso, e depois, para bom andamento dos trabalhos, ela devia ser convidada a retirar-se. A resposta da assembleia iria depois... Tal não sucedeu.

A comissão industrial, de que fazia parte o grande manhoas Mafá, foi uma emboscada. Fez-se acompanhá-la de polícia à paisana, de espíritos para tomarem nota dos "paladros".

Deu o recado e ficou-se a influir nos trabalhos da reúnia. Representou um peso na pouca consciência dos operários, uma coacção na livre opinião de alguns, que temeram de evidenciarem-se. Reinou algumas horas de confusão, de trapalhada, de indecisão, ora aprovando-se o seu prosseguimento, isto é: ora pronunciando-se a surda indignação contra a oferta levada pela comissão industrial, ora reconhecendo-se que estavam pre-

aprovando os motivos da minha discre-

N.º 29 — Folhinha de «A BATALHA»
6 DE ABRIL DE 1923

AS ALEGRIAS DO EXÍLIO

De CARLOS MALATO

XIV

A guerra de Itália

Excelentes camaradas, solidários, afins, convictos mas emagados pelo sentimento da sua impotência; os republicanos, esses maninhães de chegar, como pessoas seguras de chegar, objecto das suas ambições; sucedia ali o mesmo com os socialistas, que, aliado ao parlamentarismo, tinham perdido todo o fermento revolucionário e procuravam sobretudo evitar qualquer trato compromissor com os anarquistas. E estes últimos, e preciso diz-lo bem alto, esqueciam demasiado o presente para viver no porvir.

— Consolante, disse-me seriamente um deles — a morte de nossos irmãos de Massa-Carrara, fará uma propaganda admirável.

— Seria melhor, sem dúvida, evitar que eles morressem, indo em seu socorro, ou fazendo do nosso lado uma propaganda semelhante, objectei eu.

— Camaradas as nossas refulgências para a catástrofe, que era ainda o ponto mais seguro, pois as moradas de todos os nossos camaradas estavam rigorosamente vigiadas. Quem poderia adivinhar naqueles fies que se aproximavam devotamente do altar-mor, para o qual basta, diz um cartaz, resar não me lembro quantos *pater* e *ave* para ganhar quarenta anos de indulgências, quem poderia adivinhar neles homens que procuravam, sem consanguinidade, derrubar a monarquia?

— Quanto a mim, eu sabia bem onde queria ir a casa de Sabazia; com todos os diabos, ou, o que vinha a ser a mesma coisa, em Chambéry.

— Passo por alto certos pontos; e leitor compreenda e, estou certo disso,

TEATROS

TEATRO NACIONAL

“A COMEDIANTE”

peça de Bosquet e Armond

A peça *A Comediante*, se não é o que pode chamar-se, uma peça de observação, significa no entanto que os autores alguma coisa sentiram quando a fizeram, no que toca à oportunidade de uma artista teatral sair da scena quando a oportunidade melhor o favorece.

O convencimento de que é este o fim que os dramaturgos tem em vista, conserva-se quasi até final e só temos dúvida sobre a orientação que eles seguirão, e que tanto pode ser a de obstar a não voltar a pisar as táboas do palco, resultante duma providencial consciência duma fracasso que se aproxima, como a de ceder a uma teimosa vocação que inutiliza um nome a quem a arte fascina mais em vaidade do que em previdência.

Assim não sucede, porque a actriz de nomeada, esquecendo os precipícios que se abrem na sua carreira, não mantendo o bom senso da sua visão de bom aviso, engasta os seus raciocínios e voltando-se de novo para a sua profissão acha nela o prolongamento da sua vida triunfal.

E, aqui está como uma peça que se apresenta perante nós como um ensinamento, que tanto aproveitaria a actores que não sabem recolher-se na ocasião própria, se transforma num episódio sem directriz que, inutilizando a sua observação inicial, faz desabar para os vaidosos a ideia de que tudo pode atingir o seu termo, sem os receios de qualquer derrocada certa.

A peça *A Comediante* reduz-se, pois, unicamente, a um insignificante incidente da vida teatral em que uma actriz se deixa arrastar pela sua vocação, convencida e com razão (no sentir dos autores) de que a sua aura não acabará e que os seus dotes brilharão sempre incorruptíveis.

Não seria bem isto que os escritores

Notícias

— A companhia Nascimento Fernandes, que vai marcar um grande sucesso na sua *tournee* à provincia, pois vai provida de brilhantes scenários, pitorescos de scena, *bibiots*, etc., inicia os seus espectáculos, no próximo domingo, em Setúbal, com a comédia de grande éxito *A Boa Estréla*.

— Laura Costa, Zulmira Miranda e Rosalina Sayal, que interpretam na festiva revista *Chá e Torradas*, interessantes papéis, devem esta noite no Eden Teatro, mais uma vez, provocar o aplauso do público, com os seus sorrisos estonteadores e a sua desenvoltura.

— Quem assistir a estes belos espectáculos pode, antecipadamente, contar com uma noite de permanente alegria: demais a mais essa noite os duetistas Jerolins cantam 3 números novos de extrema beleza.

— Continuam abertas no Coliseu dos Recreios as assinaturas para dez réditos pares ou ímpares, as quais podem ser já retiradas, para a companhia de operários que inaugura a temporada lirica naquela casa de espectáculos no próximo dia 14.

Reclames

Marcou um grande éxito — mais um triunfo para o Nacional — a peça ali em scena, *A Comediante*, comédia interessante, própria para senhoras, modeladamente feita e primorosamente desempenhada pela actriz Augusta Cordeiro, na protagonista, e Albertina de Oliveira, Laura Hirsch, Ana de Oliveira, Joaquim Costa, Luis Pinto, Rafael Marques e Clemente Pinto, nos restantes principais papéis.

— Depois das representações da co-

manifestações. Os sinos repicaram festivamente; a fábrica do honrado industrial Alberto Cardoso & C.ª spitou longamente; os foguetes estrepalaram no ar; e o *Judas Escarlote* do impávido António Plácido estorou estrondosamente no Largo de Camões.

No dia seguinte ao do seu ressurgimento, domingo de Páscoa, e creio que também na segunda-feira, Cristo envergou suas vestes talares e entrou em casa de todas as famílias; e, após os cumprimentos da praxe, sentou-se numa cadeira todo sorridente, comendo e bebendo sobriamente copos de vinho verde e fino. Depois... sempre amável, sempre sorridente, levantava-se e saía pela porta fora com os ovos e dinheiro que estavam em cima de suas mesas.

O Cristo é assim. O Cristo contempórâneo é um comilão.

Bem dizia aqui há tempos, na livraria Guimarães, um professor puleco e gordinho: «Os avançados são malucos! Leonardo Coimbra tem razão».

— Este — disse meneando a cabeça — uma velha correctamente vestida de negro — vem para espionar.

— Os jornais tinham, com efeito, noticiado, que oficiais franceses de reserva, vestindo a paizana, viajavam por Itália para estudarem a situação.

E deliberadamente, ela pôs-se a falar-me em francês.

Eu fingi grandes esforços para lhe responder nesta lingua.

— A senhora fala o francês como uma francesa, disse-lhe eu galantemente.

— Eu vivi em Chambéry, senhor, respondeu-me ela com dignidade.

— Chambéry? Sempre Chambéry!

— De que país é o senhor? — perguntou-me o hospedeiro.

— Americano, de descendência alemã.

— Ah!

E como eu acabara de pedir queijo, perguntou-me:

— Como é que se diz «queijo» em alemão?

Diabos levem o traidor! No momento eu não me recordei que é *Kase*, e, para dar às minhas recordações escolares o tempo de reintegrar o meu cérebro, eu respondi, usando de rodeios:

— Queijo? diz-se em francês *fromage*, em inglês *cheese* e em alemão... *katze*.

Maldito esquecimento, pois *katze* significa gato, e é verdade que este animal doméstico gosta muito de queijo; e nome de um, evoca muito naturalmente o do outro.

Quasi em seguida tive a consciência do equívoco e tratei de repará-lo, mas

TEATROS

“A COMEDIANTE”

peça de Bosquet e Armond

A peça *A Comediante*, se não é o que pode chamar-se, uma peça de observação, significa no entanto que os autores alguma coisa sentiram quando a fizeram, no que toca à oportunidade de uma artista teatral sair da scena quando a oportunidade melhor o favorece.

O convencimento de que é este o fim que os dramaturgos tem em vista, conserva-se quasi até final e só temos dúvida sobre a orientação que eles seguirão, e que tanto pode ser a de obstar a não voltar a pisar as táboas do palco, resultante duma providencial consciência duma fracasso que se aproxima, como a de ceder a uma teimosa vocação que inutiliza um nome a quem a arte fascina mais em vaidade do que em previdência.

Assim não sucede, porque a actriz de nomeada, esquecendo os precipícios que se abrem na sua carreira, não mantendo o bom senso da sua visão de bom aviso, engasta os seus raciocínios e voltando-se de novo para a sua profissão acha nela o prolongamento da sua vida triunfal.

E, aqui está como uma peça que se apresenta perante nós como um ensinamento, que tanto aproveitaria a actores que não sabem recolher-se na ocasião própria, se transforma num episódio sem directriz que, inutilizando a sua observação inicial, faz desabar para os vaidosos a ideia de que tudo pode atingir o seu termo, sem os receios de qualquer derrocada certa.

A peça *A Comediante* reduz-se, pois, unicamente, a um insignificante incidente da vida teatral em que uma actriz se deixa arrastar pela sua vocação, convencida e com razão (no sentir dos autores) de que a sua aura não acabará e que os seus dotes brilharão sempre incorruptíveis.

Não seria bem isto que os escritores

Notícias

— A companhia Nascimento Fernandes, que vai marcar um grande sucesso na sua *tournee* à provincia, pois vai provida de brilhantes scenários, pitorescos de scena, *bibiots*, etc., inicia os seus espectáculos, no próximo domingo, em Setúbal, com a comédia de grande éxito *A Boa Estréla*.

— Laura Costa, Zulmira Miranda e Rosalina Sayal, que interpretam na festiva revista *Chá e Torradas*, interessantes papéis, devem esta noite no Eden Teatro, mais uma vez, provocar o aplauso do público, com os seus sorrisos estonteadores e a sua desenvoltura.

— Quem assistir a estes belos espectáculos pode, antecipadamente, contar com uma noite de permanente alegria: demais a mais essa noite os duetistas Jerolins cantam 3 números novos de extrema beleza.

— Continuam abertas no Coliseu dos Recreios as assinaturas para dez réditos pares ou ímpares, as quais podem ser já retiradas, para a companhia de operários que inaugura a temporada lirica naquela casa de espectáculos no próximo dia 14.

Reclames

Marcou um grande éxito — mais um triunfo para o Nacional — a peça ali em scena, *A Comediante*, comédia interessante, própria para senhoras, modeladamente feita e primorosamente desempenhada pela actriz Augusta Cordeiro, na protagonista, e Albertina de Oliveira, Laura Hirsch, Ana de Oliveira, Joaquim Costa, Luis Pinto, Rafael Marques e Clemente Pinto, nos restantes principais papéis.

— Depois das representações da co-

manifestações. Os sinos repicaram festivamente; a fábrica do honrado industrial Alberto Cardoso & C.ª spitou longamente; os foguetes estrepalaram no ar; e o *Judas Escarlote* do impávido António Plácido estorou estrondosamente no Largo de Camões.

No dia seguinte ao do seu ressurgimento, domingo de Páscoa, e creio que também na segunda-feira, Cristo envergou suas vestes talares e entrou em casa de todas as famílias; e, após os cumprimentos da praxe, sentou-se numa cadeira todo sorridente, comendo e bebendo sobriamente copos de vinho verde e fino. Depois... sempre amável, sempre sorridente, levantava-se e saía pela porta fora com os ovos e dinheiro que estavam em cima de suas mesas.

O Cristo é assim. O Cristo contempórâneo é um comilão.

Bem dizia aqui há tempos, na livraria Guimarães, um professor puleco e gordinho: «Os avançados são malucos! Leonardo Coimbra tem razão».

— Este — disse meneando a cabeça — uma velha correctamente vestida de negro — vem para espionar.

— Os jornais tinham, com efeito, noticiado, que oficiais franceses de reserva, vestindo a paizana, viajavam por Itália para estudarem a situação.

E deliberadamente, ela pôs-se a falar-me em francês.

Eu fingi grandes esforços para lhe responder nesta lingua.

— A senhora fala o francês como uma francesa, disse-lhe eu galantemente.

— Eu vivi em Chambéry, senhor, respondeu-me ela com dignidade.

— Chambéry? Sempre Chambéry!

— De que país é o senhor? — perguntou-me o hospedeiro.

— Americano, de descendência alemã.

— Ah!

E como eu acabara de pedir queijo, perguntou-me:

— Como é que se diz «queijo» em alemão?

Diabos levem o traidor! No momento eu não me recordei que é *Kase*, e, para dar às minhas recordações escolares o tempo de reintegrar o meu cérebro, eu respondi, usando de rodeios:

— Queijo? diz-se em francês *fromage*, em inglês *cheese* e em alemão... *katze*.

Maldito esquecimento, pois *katze* significa gato, e é verdade que este animal doméstico gosta muito de queijo; e nome de um, evoca muito naturalmente o do outro.

Quasi em seguida tive a consciência do equívoco e tratei de repará-lo, mas

— Este — disse meneando a cabeça — uma velha correctamente vestida de negro — vem para espionar.

— Os jornais tinham, com efeito, noticiado, que oficiais franceses de reserva, vestindo a paizana, viajavam por Itália para estudarem a situação.

E deliberadamente, ela pôs-se a falar-me em francês.

Eu fingi grandes esforços para lhe responder nesta lingua.

— A senhora fala o francês como uma francesa, disse-lhe eu galantemente.

— Eu vivi em Chambéry, senhor, respondeu-me ela com dignidade.

— Chambéry? Sempre Chambéry!

— De que país é o senhor? — perguntou-me o hospedeiro.

— Americano, de descendência alemã.

— Ah!

E como eu acabara de pedir queijo, perguntou-me:

— Como é que se diz «queijo» em alemão?

Diabos levem o traidor! No momento eu não me recordei que é *Kase*, e, para dar às minhas recordações escolares o tempo de reintegrar o meu cérebro, eu respondi, usando de rodeios:

— Queijo? diz-se em francês *fromage*, em inglês *cheese* e em alemão... *katze*.

Maldito esquecimento, pois *katze* significa gato, e é verdade que este animal doméstico gosta muito de queijo; e nome de um, evoca muito naturalmente o do outro.

Quasi em seguida tive a consciência do equívoco e tratei de repará-lo, mas

OFICIAIS

Precisam-se para obra de senhora, salto forrado. Sapataria Lusitânia, rua dos Poais de S. Bento, 26 e 28.

Guilherme Artilheiro

Escreve a Rozendo João, Rue Roumaine—Derb en Passant—la Pharmacie n.º 6—Mekenez—Marrocos.

Purgações

Experimente a Agua Vegetal. Se não se curar em 6 dias, recebe seu dinheiro.

R. dos Condes, 2 a 20—R. S. Paulo, 74

PERAL, L. da

(ex-empregado da Casa Pinheiro)

Tecido de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Enviem-se amostras e encomendas para todo o país

80, 1.ª, Rua da Prata, 82 a 86

Telefone 77 C.

Carpinteiros

Precisam-se. Fábrica Simões & C.ª Lda, Avenida Gomes Pereira—Benfica.

Gama

GRANDE VARIEDADE — DE — Bilhetes, fracções e cautelas para todas as

LOTÉRIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 20 para registro

Porfene para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua Amparo, 51—Lisboa

SUCATAS

Comprim-se por altos preços cobre, bronze, metal, alumbo, estanho, tipo acido e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Pedras para isqueiros

Metal Ager únicas que não se desfazem e dão boa fálca, dúzia 50. Isqueiros, rodas e outras colectividades aos preços mais baratos

Carlos A. Santos

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

BANDEIRAS

A. CARDOSO

149, R. Correioes, 151

ALFAIATARIA

Fazem-se e alugam-se bandeirolas para sindicatos e outras colectividades aos preços mais baratos

SAPATARIA

“Pavilhão Americano”

R. Marques de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

LIMAS

As melhores são as da “União”

União

MARCAS REGISTRADAS

Maquina de impressão

Compre-se, de pedal, para trabalhos comerciais (meia folha).

Resposta à rua da Madalena, 91, 2.ª.

AGENDA

DE A BATALHA

CALENDÁRIO DE ABRIL

D.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 6,16
T.	3	10	17	24		Desaparece às 19,02
Q.	4	11	18	25		FASES DA LUN
Q.	5	12	19	26		L. C. dia 5 às 21,50
S.	6	13	20	27		Q. M. — 5 — 3,57
S.	7	14	21	28		Q. C. — 21 — 5,6

MARÉS DE HOJE

Baixamar às 6,18 e às 6,43

Baixamar às 11,48 e às 12,00

CAMBÍOS

Países	Módos	Ao par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	492,5	5/4	1/16
Austria...	Corôas	425		
Bélgica...	Francos	117,8	1/121	1/121
Espanha...	Péstas	167,5	3/673	3/673
E. U. A.	Dólares	20,95	20/516	20/516
Francia...	Francos	117,8	1/121	1/121
Holanda...	Florins	2,37	2/58	2/58
Inglaterra	Liras	483	98/30	103/600
Italia...	Liras	117,8	1/121	1/121
Suica...	Francos	117,8	5/488	5/488

"A concepção anarquista do sindicalismo"

PELO

Dr. Nazianzeno de Vasconcelos

(NENO VASCO)

Foi posto à venda na administração de "A BATALHA"

PREÇO 2\$00 (DOIS ESCUDOS) Pelo correio 2\$500

Fatos completos e sobreludos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Capas alentejanas desde 129\$00 Calças desde 25\$00



Impermeáveis ingleses com cintos e capuz, desde 129\$00

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

A 32\$50

SAPATOS de calif de cor, fôrma da moda, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é de 30\$00.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior calif de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas trancadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 27\$50

SAPATOS para senhora, em superior calif de cor, abotinados, Carlos IX, salto de sola, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouriças, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5 %

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, tico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 — PORTO

Esperanto

Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

Curso Elementar de Esperanto 3\$00 3\$30

Gramática Aplicada 1\$50 1\$80

Bildotabuloj (para conversação) 1\$80 1\$60

Enciclopedia Vortaro Verax 20\$00 21\$40

Leis de Lamenhof-Privat 20\$00 20\$50

La Gede de la Montoj (il Doré) 12\$00 13\$20

Mistero de Doloro 6\$00 6\$50

Karmen 4\$00 4\$30

La fundo de l'mizero 3\$00 3\$30

Vojejo interne de mia ĉambro 3\$00 3\$30

Humorajaj 1\$20 1\$30

Vortaro-Kabe 12\$00 12\$70

Krestomatio-Zamenhof 12\$00 12\$70

Postkalendareto - 1923 2\$50 2\$60

Registrado mais 2\$5

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem comparação. Fazem-se medidas e concertos.

VÃO LÁ! — VÃO LÁ!

Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele. (fone 3930 N. gramas FERRAGENS)

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio
Adolfo Lima:	
Educação e ensino.....	2\$00 2\$50
O Ensino da História.....	4\$00 4\$70
O Teatro na Escola.....	4\$00 4\$70
Alfredo Neves Dias — Radio (poema social).....	4\$00 4\$70
Beruzzi — Criação e vida.....	4\$00 4\$70
Bino — Bangle — A Loucura de Jesus.....	4\$00 4\$70
Charles Darwin — Origem das espécies.....	6\$00 7\$00
Celestino de Sousa:	
Através da História.....	1\$00 1\$40
Movimentos revolucionários.....	1\$00 1\$40
A revolução francesa.....	1\$00 1\$40
Deshumbrado — Jesus de Nazaré.....	1\$00 1\$40
Ponoy — Descendentes do homem.....	1\$00 1\$40
Ernesto de Silva — Teatro II. Arte e social.....	4\$00 4\$70
Ernesto Haackel:	
História da Criação.....	8\$00 9\$10
Origem do Homem.....	2\$00 2\$40
Os enigmas do universo.....	6\$00 7\$00
Faguet:	
Iniciação filosófica.....	3\$00 3\$40
Iniciação literária.....	5\$00 5\$10
Faria de Vasconcelos:	
Problemas escolares.....	5\$00 5\$10
Portos de além mar.....	5\$00 5\$10
Flamarion:	
Iniciação astronómica.....	5\$00 5\$10
Curiosidades astronómicas.....	1\$00 1\$40
Contos de Lull.....	1\$00 1\$40
Os habitantes dos outros mundos.....	4\$00 4\$70
	5\$00 5\$10
Gorki:	
Os degeperados.....	2\$00 2\$40
Os vagabundos.....	2\$00 2\$40
Jaime Cortezão — Adão e Eva (teatro).....	5\$00 5\$10
Italia azul.....	5\$00 5\$10
Jean Finot — A Ciência da Felicidade.....	1\$00 1\$40
Lalande — Iniciação matemática.....	2\$00 2\$40
Neno Vasco — O Pecado de Simão.....	4\$00 4\$70
Reinach — História das religiões.....	2\$00 2\$40
Russomano — A Eucaristia Social da Mulher.....	1\$00 1\$40
Toilet:	
Sonata de Kreutzer.....	2\$00 2\$40
O canto do cisne.....	2\$00 2\$40
Toulouse — Como se deve educar o espírito.....	2\$00 2\$40
Vitor Hugo:	
França e Bélgica (2 v.).....	6\$00 7\$00
Noventa e três (3 v.).....	6\$00 6\$80
Ohomem queri (3 v.).....	9\$00 10\$20
O Reno (3 v.).....	8\$00 9\$10
Os malditos (2 grossos volumosos), encadernados.....	5\$00 5\$10
Zola:	
Paraíso das Damas (3 v.).....	4\$00 4\$80
Paradise Lost.....	3\$00 3\$40
Alegria de viver (3 v.).....	4\$00 4\$70
A conquista da Plassans (3 v.).....	4\$00 4\$70
Afortunada dos Rougons (3 v.).....	4\$00 4\$70
Recundária.....	10\$00 11\$40
Uma página de amor.....	4\$00 4\$80

Para registro mais 25 centavos

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$000 — Reservas, Esc. 759.054\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais poderoso dos inhaladores.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carência e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque defende de contágios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-se o apito e permeabilizam os reparadores segredos.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando surtos de insónia. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque fuma saudável e ambiente e infunde-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, parainfluenza, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$50 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

"A BATALHA"

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

— Organização Social Sindical..... 2\$00 2\$50

Antonelli — A Rússia bolchevista..... 1\$50 1\$80

A. Sarmiento — A moral do proletariado..... 8\$00 8\$30

A. Comuna:

A maçonaria e o proletariado..... 8\$00 8\$30

Justus Ebert e L. W. W. na teoria e na prática..... 2\$50 2\$80

Agência Lux:

O Sindicalismo e os intelectuais..... 4\$00 4\$80

Briand — A greve geral..... 4\$00 4\$80

Carlos Ratis — A ditadura do proletariado..... 4\$00 4\$80

Celso Ferraria — Os partidos políticos..... 1\$00 1\$40

Chueca — Como não ser anarquista..... 8\$00 8\$30

Sr. Albert — O amor livre..... 4\$00 4\$80

Content — Contra o confusãoismo..... 4\$00 4\$80

D. Carvahio — A gestão Sindical no Período Revolucionário..... 2\$50 2\$80

Dour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)..... 4\$00 4\$80

Emilio Bossi — Cristo nunca existiu..... 4\$00 4\$80

Eliseo Rucius — A evolução legal e a anarquia..... 4\$00 4\$80

Emilio Costa — Acção directa e acção legal..... 4\$00 4\$80

Eltevant — A minha defesa..... 4\$00 4\$80

Fabio Luz — Lua Nova (amor livre)..... 4\$00 4\$80

Geo. W. — O Capital (2 v.)..... 4\$00 4\$80

delegados do L. S. W. de Moscou..... 4\$00 4\$80

Gladiador — A questão social no Brasil..... 8\$00 8\$30

G. O. N. M. — Proclamação constitucional..... 4\$00 4\$80

Gustavo Molinari — Problemas sociais..... 1\$00 1\$40

Gustavo Le Bon:

As primeiras consequências da guerra..... 4\$00 4\$80

Ensinamentos psicológicos da guerra europeia..... 4\$00 4\$80

Guyau — Ensino duma moral sem obrigação nem castigo..... 4\$00 4\$80

Educação e Hereditariedade..... 4\$00 4\$80

Hamon:

A conferência da Paz e a sua obra..... 2\$00 2\$40

As lições da guerra mundial..... 2\$00 2\$40

O movimento operário na Grã-Bretanha..... 1\$00 1\$40

Psicologia do militar profissional..... 2\$00 2\$40

Estadística do socialismo..... 2\$00 2\$40

A Crise do Socialismo..... 4\$00 4\$80

Registrado mais 25 centavos

Publicações de "A Seara Nova":

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva..... 3\$00

Italia azul..... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3\$00

Problemas escolares..... 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro, n.º 1 a 12, brochados..... 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados..... 7\$50

Agua, revista da Renascença Portuguesa..... 9\$00

DICIONARIO

DA

Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 12\$000

Pelo correio mais 3 escudos

Pedidos à administração de "A BATALHA"

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar..... 7\$00

Aritmética prática..... 7\$00

Desenho linear geométrico..... 5\$00

Elementos de física..... 5\$00